

Boletim destinado à divulgação das aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

# ALERTA

ABRIL/2007 v. 13, n. 4

ISSN 0104-9755

IMPRESSO

## RESUMOS

### A Situação do Câncer no Brasil

Desde 1995, o Instituto Nacional de Câncer (Inca) estima e publica anualmente a incidência de câncer para o Brasil, levando em conta os tipos específicos da enfermidade e desagregando os dados por estados e capitais. De forma crescente, tais estimativas são amplamente divulgadas em publicação anual para gestores, serviços de saúde, universidades, centros de pesquisa, sociedades científicas e entidades não-governamentais. Essas informações têm sido úteis no planejamento das ações para o controle do câncer e são um marco referencial constante em artigos científicos, dissertações e teses relacionadas ao câncer, além de freqüentemente citadas pela imprensa em geral. Assim, com esta publicação, a equipe do Inca espera oferecer aos profissionais da saúde informações técnicas e científicas valiosas, a fim de ajudar a complementar seu conhecimento sobre as questões relacionadas à prevenção e ao controle das neoplasias malignas.



### Cadernos Metropolitanos: Participar para Conhecer

Os Cadernos Metropolitanos são fruto do 1º Seminário de Gestão Participativa da Região Metropolitana II do Rio de Janeiro. Eles objetivam oferecer informação e conhecimento para auxiliar na formulação de políticas públicas, definindo prioridades e metas sociais em saúde para a região. Assim, contribuem para canalizar investimentos e organizar os meios para atingi-los, com a proposta de servir de instrumento para a construção de uma agenda comum que influencie a qualidade de vida e a atenção à saúde da população. Este trabalho foi elaborado a partir das apresentações dos conferencistas do 1º Seminário e das conclusões dos grupos de discussão realizados durante o evento. O Brasil vive hoje um desafio de ampliar, cada vez mais, a participação de toda a sociedade na formulação e na aplicação das políticas públicas, que são, ao mesmo tempo, uma responsabilidade e um direito que devem ser compartilhados por todos os brasileiros.

### Brasil Afroatitude: Primeiro Ano do Programa

São apresentadas nesta publicação diversas experiências significativas de iniciação científica e extensão universitária produzidas pelos alunos participantes do Programa Brasil Afroatitude. Durante o primeiro ano do programa, estudantes de diferentes cursos de graduação combinaram suas atividades de formação (pesquisa, extensão universitária e monitoria) com atividades relacionadas aos temas DST/HIV/aids, direitos humanos, vulnerabilidade, saúde, ações afirmativas e combate ao racismo. A fim de incluir alunos de todos os cursos universitários no primeiro ano, foram contempladas várias áreas de conhecimento, que enfocaram, além da saúde, diversos temas de pesquisa. Esta é uma amostra preliminar da produção acadêmica destes estudantes em suas áreas. Além de tal produção, os alunos se envolveram em iniciativas de trabalho comunitário e se tornaram multiplicadores de informações sobre DST/aids dentro e fora da universidade.



## MONOGRAFIAS

### AIDS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Brasil afroatitude**: primeiro ano do programa. Brasília, 2006. 214 p. (Série Anais, Seminários e Congressos, n. 6).

### CÂNCER

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2006. 120 p., il. ISBN 85-7318-121-4.

### DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso**. 2. ed. Brasília, 2006. 72 p., il. (Série Manuais, n. 24). ISBN 85-334-1157-X.

### ECONOMIA DA SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Aspectos distributivos dos gastos públicos na saúde**. Brasília, 2006. 98 p. (Série C. Projetos Programas e Relatórios) (Coleção Estudos e Resultados do Projeto Reforsus). ISBN 85-334-1073-5.

### LEGISLAÇÃO EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Organização administrativa do Ministério da Saúde**: resumos executivos dos atos normativos. Brasília, 2006. 164 p. (Série E. Legislação de Saúde). ISBN 85-334-1171-5.

### PESQUISA EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde**. Brasília, 2006. 68 p. (Série B. Textos Básicos em Saúde). ISBN 85-334-1249-5.

### POLÍTICAS DE SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção da saúde**. 2. ed. Brasília, 2006. 44 p., il. ISBN 85-334-1268-1.

### POLÍTICA EDITORIAL

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Conselho Editorial do Ministério da Saúde (Coned)**: relatório executivo 2005. Brasília, 2006. 36 p., il. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Planejamento editorial integrado 2006**: documento básico. Brasília, 2007. 270 p., il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

## SAÚDE OCUPACIONAL

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Perda auditiva por ruído (Pair)**. Brasília, 2006. 40 p., il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Saúde do Trabalhador, n. 5. Protocolos de Complexidade Diferenciada). ISBN 85-334-1144-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Pneumoconioses**. Brasília, 2006. 76 p., il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Saúde do Trabalhador, n. 6. Protocolos de Complexidade Diferenciada). ISBN 85-334-1147-2.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Risco químico: atenção à saúde dos trabalhadores expostos ao benzeno**. Brasília, 2006. 48 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Saúde do Trabalhador, n. 7. Protocolos de Complexidade Diferenciada). ISBN 85-334-1146-4.

## SERVIÇOS DE SAÚDE

ALMEIDA, Célia. **Validação de uma metodologia de avaliação rápida das características organizacionais e do desempenho dos serviços de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) em nível local**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2006. 215 p., il. (Série Técnica Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde, n. 10). ISBN 85-87943-57-X.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Plano Regional:**

reorganização do SUS na Região Metropolitana I do Estado do Rio de Janeiro. Brasília, 2007. 86 p., il. (Série D. Reuniões e Conferências).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão estratégica e Participativa. **Participar para conhecer**. Brasília, 2007. 88 p., il. (Série D. Reuniões e Conferências) (Série Cadernos Metropolitanos). ISBN 978-85-334-1301-6.

## SUS

BRASIL. Ministério da Saúde. Assessoria de Comunicação. **Entendendo o SUS**. Brasília, 2006. 28 p.

## PERIÓDICOS

BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH. São Paulo: USP, v. 40, n. 2, fev. 2007.

FÁRMACOS E MEDICAMENTOS. São Paulo: RCN, n. 44, jan./fev. 2007.

RADIS: Comunicação em saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, n. 54, fev. 2007.

REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO. v. 49, n. 1, jan./fev. 2007.

REVISTA RET-SUS: Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, v. 2, n. 25, jan./fev. 2007.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. São Paulo: USP, v. 41, n. 1, fev. 2007.

## DATAS COMEMORATIVAS NO ÂMBITO DA SAÚDE

Inúmeros trabalhadores brasileiros estão freqüentemente expostos a agentes hematotóxicos, mas são raras as orientações sobre a abordagem clínico-assistencial para a atenção integral ao trabalhador no ambiente de trabalho e no momento de demandar assistência. O sistema de saúde brasileiro carece de subsídios para uma abordagem inicial do câncer, enquanto um agravo ampliado e relevante para a saúde pública, que deve ser enfrentado de forma integrada por várias instâncias do poder público e da sociedade em geral. A leucemia mielóide aguda e a síndrome mielodisplásica decorrente da exposição ocupacional ao benzeno e derivados caracterizam-se pela submissão compulsória direta ou indireta aos fatores desencadeantes, o que demanda especial atenção das políticas de saúde pública. As precárias condições de trabalho, o desconhecimento dos riscos e a falta de alternativas de empregos remetem ao poder público a responsabilidade de promover a saúde no contexto do desenvolvimento econômico sem a possibilidade de uma crítica dos efeitos à saúde. Assim ocorreu com a industrialização e, nas últimas décadas, com a tecnologia química. Portanto, é fundamental que haja a pactuação entre o poder público, as empresas e os trabalhadores dos setores em que ainda se utiliza o benzeno para que haja redução gradual dos valores de referência tecnológicos. O câncer ocupacional é decorrente da exposição a agentes químicos, físicos ou biológicos classificados como carcinogênicos, presentes no ambiente de trabalho. A proporção de casos de câncer atribuída a exposições ocupacionais é variável, entre 4% e 40%, depen-

dendo do tipo de tumor e da metodologia empregada. Nos países industrializados, a exposição a cancerígenos parece ser maior nos trabalhadores dos países em desenvolvimento, como decorrência de procedimentos precários de segurança e do uso de tecnologia obsoleta. No Brasil, a legislação específica do Ministério do Trabalho e Emprego reconhece como agentes cancerígenos apenas cinco substâncias: benzeno, 4-aminodifenil, benzidina, beta-naftilamina e 4-nitrodifenil. Porém, agentes reconhecidamente

4 de abril: Dia Nacional do Parkinsoniano.

7 de abril: Dia do Médico Legista.

**8 de abril: Dia Mundial da Luta contra o Câncer.**

12 de abril: Dia do Obstetra.

14 de abril: Dia do Técnico em Serviço de Saúde.

17 de abril: Dia Internacional da Hemofilia.

cancerígenos, como a radiação ionizante, o amianto e a sílica, estão entre os que possuem exposições toleradas. Assim, adota-se no País a concepção de "níveis seguros" para a exposição ocupacional para a maior parte dos cancerígenos, o que conflita com o atual conhecimento científico sobre carcinogênese, que não reconhece limites seguros para a exposição do trabalhador aos agentes cancerígenos. Em trabalhadores potencialmente expostos ao benzeno, todas as alterações hematológicas devem ser valorizadas, investigadas e justificadas. A exposição ambiental e ocupacional ao benzeno tem sido objeto de controle em âmbito mundial, dada a sua característica de contaminante universal, bem como seus potenciais efeitos à saúde. É considerada a quinta substância de maior ris-

co, segundo os critérios do Programa das Nações Unidas de Segurança Química. O Instituto Nacional de Câncer Americano acompanha uma coorte composta por 80 mil trabalhadores expostos a benzeno na China, onde foi avaliado o aumento de risco de câncer. Como primeiro passo, o médico deve buscar reconstruir os cenários em que o indivíduo viveu sua vida profissional e não apenas a profissão ou a função atual. É útil a recomendação de solicitar ao paciente que descreva um dia de trabalho rotineiro. Uma estratégia oportuna pode ser considerar a ocupação exercida por mais tempo. Para esta, é importante perguntar, com interesse, detalhes sobre a atividade do trabalhador: o que, como, quando, onde, com quem, durante quanto tempo, a pessoa faz o que está relatando. Os dados podem ser complementados com informações obtidas por outras fontes: familiares, colegas, empregadores, sindicatos e unidades de saúde locais. Isso traz a dimensão de uma tarefa que requer um esforço ativo e de natureza necessariamente coletiva, realizada pelo médico em conjunto com outros profissionais que compartilhem dessa responsabilidade.

Texto adaptado da publicação "Câncer relacionado ao trabalho: leucemia mielóide aguda: síndrome mielodisplásica decorrente da exposição ao benzeno" (Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006).

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca do Ministério da Saúde – Ministério da Saúde/Secretaria-Executiva/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca – Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP: 70058-900 – Brasília/DF – Tels. (61) 315-2410/2344 e 315-2280 – Fax: (61) 315-2563 – Tiragem: 1.150 exemplares – Produzido pela EDITORA MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE. OS 0410/2007.

Jornalista responsável: Paulo Henrique de Castro (4136/13/99/DF) – As publicações divulgadas estão disponíveis na Biblioteca do MS apenas para consulta. Empréstimos, restritos a Brasília, somente para servidores do órgão ou por intercâmbio entre bibliotecas.

Endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs> – Fale conosco: e-mail: [biblioteca@saude.gov.br](mailto:biblioteca@saude.gov.br) – Produtos da Biblioteca: e-mail: [produtosbib@saude.gov.br](mailto:produtosbib@saude.gov.br) – Acesse também o Portal da Saúde: <http://www.saude.gov.br>.

ISSN 0104-9755



Ministério da Saúde

